

Periodico  
bi-semanal  
Humoristico  
e Illustrado

# O RIO NU

Publica-se  
às terças  
e  
sextas-feiras

Propriedade de J. MORAES & C.

Redação e administração, rua da Assembléa n. 94

Telephone. 963



## Salve!

« Viva a folha primorosa !  
Viva o nosso Rio Nu ! »  
Diz a feitora formosa,  
Diz a velha jurad...  
Diz o rapaz elegante,  
Diz o velho reformado,  
Diz a mundana inconstante.  
O marinheiro, o soldado,  
O artista, o padre, o doutor,  
O funcionario, o estudante,  
O caixeiro, a actriz, o actor,  
O *amaut du cant*, o marchante,  
O alfaiate, o sapateiro,  
O drogista, o diplomata,  
A parreira, o açougueiro,  
O principe, o democrata,  
O barbeiro, o deputado,  
O ministro, o senador,  
O inspector, o delegado,  
O do Acre vencedor,  
O Chefe, o guarda civil,  
O Walker, o Presidente.  
Emfim, de todo o Brasil,  
De Portugal toda a gente,  
E mais as populações  
Das nações americanas,  
Dessas grandes regiões  
Que se estendem muito fuanas  
Da Patagonia ao Alaska,  
(Exceptuando o Perú)  
Que anda agora muito *casca*)  
Gritam : « Viva o Rio Nu,  
O incomparavel jornal,  
O mais bem feito, o mais lido,  
De todos o mais querido,  
Que não conhece rival ! »



## A MELHOR É A BOCK-ALE

## EXPEDIENTE

## ASSIGNATURA

Anno... 12\$000 | 6 mezes... 7\$000

## NUMERO AVULSO

Na Capital... 100 rs.  
Nos Estados... 200 rs.

Publica annualmente cerca de 5.000 gravuras.

Os originaes enviados á redacção não serão restituídos, ainda que não sejam publicados.

## Trêse de Maio

**D**UAS vezes aurea é a data de hoje: lembra a abolição da escravatura no Brasil e o apparecimento do primeiro numero do *Rio Nu*, em 1898.

São dois acontecimentos de grande monta, e qual d'elles será maior a nossa natural modestia nos impede de afirmar...

O que, porém, os collecta ao lado um do outro, nos fastos da historia patria é, além da coincidência da data, o facto de haverem ambos feito estremecer de jubilo o Brasil inteiro: a Lei Aurea pondo termo ao supplicio de uma raça escravizada havia seculos; o *Rio Nu* levando o riso aos labios dos tristes, e lenitivo aos ligados engorgitados, o enthusiasmo aos velhos... desenthusiasmados.

Ha duas diferenças notaveis entre essa Lei Aurea e o *Rio Nu*: a primeira é que este appareceu dez annos depois daquella; a segunda é que a Abolição da Escravatura deu com o throno em terra, e o nosso jornalzinho não derrocou sinão os preconceitos tolos da burguezia hypocrita.

A escassez de espaço e o receio de incorrer no desagrado dos monarchistas nos impede de continuarmos o estudo comparativo dos dois factos que hoje o Brasil inteiro commemora; entretanto, o que ahí fica escripto é sufficiente para justificar o orgulho e a satisfação de que nos achamos possuidos no dia de hoje.

Ao encetarmos o setimo anno de publicação ininterrupta, corte-nos o dever de agradecer o auxilio inestimavel que durante os seis annos passados nos prestou o publico em geral, favorecendo-nos com a sua sympathia e preferencia e correspondendo, d'essa fórma, aos melhoramentos constantes que introduzimos na confecção artistica e litteraria do nosso jornal.

Aos nossos agentes nos Estados e no estrangeiro e aos Srs. annunciantes deixamos tambem consignada nestas linhas a nossa gratidão, pois a elles deve tambem o *Rio Nu* o alto grão de prosperidade a que attingiu e que espera

manter, confiado na boa vontade com que sempre ampararam a nossa empreza.

## A EDIÇÃO DE HOJE

Consta de dezesseis paginas e como á ultima hora nos faltasse o papel assentado para a tiragem que foi triplicada, somente a parte lithographica vai impressa nesse papel, sendo os oito restantes impressos em papel commum, o que de nenhum modo diminui e valor do esforço que fizemos para dar essa edição como brinde de anniversario.

E, já que estamos em explicações, vá mais esta com vista aos colleccionadores: houve equívoco na numeração das edições passadas.

Assim é que o numero de 7 do corrente é 609, o de 11 é 610 e o de hoje é 611.

## XAROPE DO BOSQUE

Cura todas as molestias do peito

## O NOSSO ANNIVERSARIO

## MANIFESTADELAS

## REBOLIÇO UNIVERSAL

## Cartas, cartões e telegrammas

## Introduções de cumprimentos

## SETE ANNOS

## Curas notadas... recolhidas

**S**ETE ANNOS! é o grito de guerra que parte estridente da bazzina da Gloria! Sete annos de alegria e de successo no Castello da Troça e da Pilheria! Oh! burguezes escalavrados e pansudos, que viveis como uns suínos nos fundos das tavernas e dos açougues; oh! perus que andais fazendo toda ás fazendas do Cassino e da Maison Moderne; oh! padrocos que trazeis o *Rio Nu* escondido dentro da batina, arreganhad bem essas canelhães em signal de contentamento! Erguei os vossos mastros colossaes, pois hoje é dia feriado no Imperio da Pandega!

Fazer pilheria sete annos não é comer mão de vitella no fregue-moscas! Fazer troça sete annos é roer o chifre da desgraça, é remexer a gaveta da torre dos piolhos, é cavar o raio do arame para afinal comer o pão que o diabo amassou!

É preferivel cavar pedra e fabricar espirito... de vinho a fazer rir á humanidade sem auxilio de cocegas.

Por consequencia, Zé Povo, que comprehende a nossa situação e que sabe que ella é dura como chifre de carneiro, desde hontem anda em reboliço para festejar condignamente o dia 13, que na nossa fuhinha é de SÃO RIO NU, milagroso, cassadouro, pandego e teso em toda e qualquer emergencia.

Desde hontem temos sido procurados por meio mundo.

A's 4 horas da tarde invadia a nossa redacção o amigo Chicara que nos trouxe um *bonquet* de gyra-sóes e flores de abobora mequina.

O general abraçou desde o Cépé e o Erasmo, proprietarios, até o Braga, director da limpeza.

Em seguida, S. Ex. tirou do bolso uma tira do papel e começou a ler:

«Ao astro que colhe mais um bolão de rosa no jardim de sua preciosa, util e divina existencia.»

«A Musa embirra, não quer que, de tolo o coração, Faça bella saudação Ao *Rio Nu* o Pifer.

Mas eu, que não sou mulher, E sou mesmo *cabra léo*, Não caio nesse arrastão. Faça aquillo que eu quizer.

Oh! foco airoso de luz!  
Oh! luminaria do céo!  
Quanto você me seduz!  
Gritando como um jacú  
Vou fazer grande escareco...  
Viva o velho *Rio Nu!*»

S. Ex. depois disso nos offereceu um barril de paraty especial, pedindo ainda por cima desculpas «pela insignificancia do presente.»

A's quatro horas da madrugada de hoje ouvimos uma bella melodia á porta do nosso escriptorio. Era a orchestra da Recreio, que executava a serenata *Trepando*, com acompanhamento de cuixas e phosphoros, musica inspirada do maestro João Silva e da maestrina Balbina Maia.

Nessa occasião comemos uma boa rasca, que estava mesmo uma delicia. A nossa folha só poude ser impressa ás 6 horas da manhã.

A's 5 pararam em frente ao nosso predio 10 carroções de cerveja, que descarregaram 800 saecos cheios de cartas, telegrammas e bilhetes postaes.

Por hoje publicamos alguns cartões e telegrammas. Ell-os:

«*Rio Nu*. — Dá cá um abraço, mulato velho! Negro nu não dança! Apesar do pessoal d'ahí metter-me no *cabeçalho*, eu dou a vida pelo *Rio Nu* e não despacho um papel no palacio do Catete sem ler primeiro o meu jornal adorado! Hurrah! — R. Alves.»

«PESSEGAVAL! — Quem diria! Sete annos! Vão ter sorte no diaho que os papou, oh! rapazes da Troça! Tenciono fazer o *Rio Nu* orgão official do paiz inteiro — *Bulhões*.»

«Ao *Rio Nu*.

Surge a aurora dos teus annos  
Mais uma primavera tens,  
Accenta, oh! velho *Rio Nu!*  
Meus apertos de mão.  
Monteiro Lapis»

«ARRAIA MEUDA!

Que troça! o verde embaixo, o azul em cima  
E o crystal da manha sobre o teu seio!  
Eu contigo pretendo, oh! *Rio Nu!*  
A's tres horas beber calistro e melo l...  
R. Braga.»

«Povo! — Nos Açougues hermaphrodisacos dos sulphuretos bimbicos; eu, no planusio viatico das reverencias psychicas, redondo as terecencias cranicas em adejos cumprimentaes pela auri-faustosa epopea da diffusação lucifera da dialidade de hoje. Salve! — Gustavo Santiago.»

«Nero batendo os francezes  
Na guerra da independencia  
Nunca teve tal potencia  
Como oitenta mil chinezes!  
Anastacio Barba Roxa,  
Quando estava jururi,  
Dizia torcendo a coxa:  
Viva! Viva o *Rio Nu!*...»

M. Etherico.

«Oh *Rio!* Oh! *Nu!*!

Em signal de amizade, levarei á redacção do bello jornal humoristico desta terra uma nova peça que acabo

de escrever — *A passagem do mar Austral*, em 2 prologos, 10 actos e 1500 quadros, áfim de lola-de-flo e 1500 para entreter os visitantes e manifestantes dessa redacção. — *Fon Cera Al-reira.*»

«D. VAGABUNDO:

Erguendo as picaretas e repicando festivamente os sinos da igreja de São Joaquim, eu tenho a honra de introduzir-te toda a minha... officio...  
P. Passos.»

«*Rio Nu* — Vivoskoff! *Rio Nu*! Vivoskoff! Mesmo! na guerra! entrou le Japonoff tenkovitz la honra de enviadoff um apertoff de mão-off Eras-moff e Pernilongoff. — *Grucaloff Koo-rupatinoff.*»

«CÉPÉ!

Oh! rei! oh! maravilha! — O *Rio Nu* é um jornal feito e que dá sete censo trinta! Tenho hoje uma operação importante na casa de saúde e só a tarde poderei abraçar o povo do jugade. É preciso, porém, que me envieis pelo portador cinco tostões para o bond. Até logo. — H. Rocha.»



Ha chopps! Não sou mais paio!  
Como sabes sou feio,  
A's quatro e meia la cao...  
Levo o Santos Maia,  
Gd.

TORONTO. Felicitações anniversario gloriosa folha cuja leitura tem produzido effeito superior pimenta meu exercito, tornando soldados esperios e sempre promptos entrar combate. — *Alfêndo.*

LONDRES. — Very well! God save *Rio Nu!* — *Eduardo VII.*

ROMA. — Benedictus sin rex jornal-tum humoristicorum, primus inter pres. — *Pius X.*

LISBOA. — Saudações freneticas anniversario jornal que tem encorrida para que o velho Portugal ainda seja potencia respeitavel. — *D. Carlos.*

CHINA. — Fu e Ku não cessam fazer propaganda *Rio Nu*. Motivo da anniversaria. Fu enfiou o braço no Ku e mandou os dois pelas ruas a dar vivas ao periodico de mais verde do mundo. — *Jornal de Pekin.*

PARIS. — Dans la personne de mon cher patrice Francisque Athanase, je felicite la belle rapaziade d'O *Rio Nu*. — *Lombel.*

ROMA. — Evviva il *Rio Nu!* Evviva una volta, due volte, dieci volte, cento volte, mille, millions, billions di volte il giornale de primo cartello! — *Vittorio.*

**Gavroches** Esperanças e garros com trabalho de cartaz illustrado duplo. Cuidado com as imitações.

## CASOS E COISAS

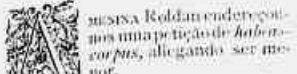
Na lucta pyramidal  
De russos e japonezes  
Apparece, muitas vezes.  
O nome de um general  
Chamado Okú. Deve ser  
General de artilharia...  
Mas, inda assim, quem diria  
Que elle pudesse vencer,  
Pois que geralmente Okú,  
Mesmo de baixo da farda,  
Só commanda a retaguarda?...

Y.

A MELHOR CERVEJA É A BOCK-ALE



### BASTIDORES



mesma Roldan endereçou-nos uma petição de habilitação, alegando ser moço.

Vamos estudar as lras do requerimento e decretar após o competente despacho.

Decididamente anda sem sorte o tal supllente que faz toda a Unica. A artista não vai nessa rinda, e alem disso a policia não tem credito.

Cesou a suspensão da Lea Perla, que por esse motivo se afastava do palco da Maison Moderne.

Fata contentissimo com isso o Ferdinando.

Dizem tambem que o menino João da genheia sentiu-se feliz pelo moço da rinda.

Concorridissimas tem estado ultimamente as funcões artisticas da Maison Moderne.

A Salvadoro, a Perla, o Jorge, os Rossi, a Roldan e os demais artistas que formam o variado programma, saíram-se bastante em agrado, e a escolha publico que enche o elegante coffee.

Deixou a gerencia do High-Life Mourao, Mouraozinho, como é geralmente conhecido.

Não puzde continuar a angustiar o peso do estabelecimento e o da Carreira.

A Maria Lino, respondendo a uma carta que alguém lhe escrevera, fez-lhe o seguinte topico: «Nem a machadão voltarei; acho-me muito bem, nem parece um homem que lida com drogas.»

Acredita-se que essa resposta pôz si na... careca de alguém.

Ultimamente, os programas do Casino são mesmte de tentar o mais pacato burguez.

São tão variados os espectaculos e tão bom o elenco, que ninguém resiste, e á noite o que de melhor existe no mundo elegante corre pressuroso ao querido centro de diversões.

O Paschoal tem-se visto atrapalhado com os pedidos que a toda hora lhe fazem os habitues da Maison para

que prologue até quinze annos o contracto da Carreira.  
Gostam tanto da voz e da plasticidade da novel artista que os applausos chegam a interromper o esportaculo.  
Apelleo empresario, por equidade, vai fazer uma differença no tempo do contracto: sin voz de 15 annos, 15 dias.

L. RIBEIRO.

TONICO JAPONÊZ — É o melhor preparado para perfumar o cabelo e destruir a parasita, evitando, com o seu uso diario, todas as enfermidades da cabeça, rua dos Andraes n. 59.

### ALBUM VENUSTO

#### ARCADES AMBÓ

Do Cpl.

«Bosna e meiga, Zilda surgiu no pequeno gabinete de trabalho do barão, tendo-o antes espreitado muito, por detrás do oriental que velava a porta.

Achoo-o com as feições esboçando uma dor profunda ou um desgosto mysterioso. Que seria? Horas antes, no seu aromatico leito conjugal elle não se manifestara tão caridoso, amantissimo cheio de vigor? Não ficara repleto de satisfação quando sua Zildinha, apontando-o contra suas pommas opulentas, gemia «que nunca o acharia tão delicioso?»

Curiosa, toda meiguice, Zilda, a joven baroneza, semouse no collo do marido e beijou-o na fronte, indagando: — Que tens, beinzinho? que tristeza é essa? Ah! seu moço, fica alegre, sorri... andi!

O barão fitava-se, feliz, venturoso.

Costadinho, tão triste, quer mammar bebezinho, olhe, tomo...

E, assim brincando, puxou do roupão entretanto um seio tumido, tentador, que recebeu dos labios do barão um beijo longo.

Zilda, estremeceu inebriando-se.

Mas qual é a causa da tua tristeza? diz... Simão eu não te deixo mais...

Ah! Zilda! Perdoas-me?

xarinho perceber que elle não lhe era indifferente.

Uma tarde conversavam ambos á janella, quando o Dr. Fernando abarçou de perto a questão.

A senhora não me estima, nunca me estimou... — dizia elle.

Enganase, Fernando! Estima-me e muito!

Então por que se mostra tão esquiava connigo?

Porque... não sou livre!

Como não é livre? É viúva!

Oh! Sim... o corpo do meu adorado esposo está longe, no cemiterio, mas a sua lembrança está sempre nesta casa...

E, enquanto cizia isso, os labios de Thereza se contrahiam num sorriso quasi imperceptivel.

O joven apaixonado não gostou daquella tirada e perguntou:

Recordas-te da nossa ultima entrevista? Foi aqui mesmo, neste sala, ha um mez...

É exacto...

A senhora estava sentada naquella divan e eu quasi ajoelhado á seus pés. Falavamos de amar... Eu supplicava, a senhora resistia... porém a resistencia era tão carinhosa, tão delicada, que eu, longe de desanimar, criava mais caragem... Entretanto, a senhora, apertar de quasi succumbida, levantou-se

— Seja o que for perdoo-te...  
— Sabes? gagueio o Barão, engraçado; sabes? engraçado!  
Trada, saltou fora do seu collo, e de pó, rubra, impresso:  
— Infame!  
E os olhos lindos orvallharam-se.  
— Perdão, Zilda. A tua bondade excessiva, os carinhos verdadeiros com que me brindas e o amor vivo que vibra nesse coração angelico, foi que me impeliram a esta confissão, assim, de chofre... Perdão!  
— Mas, quem foi, quem foi a miseravel?...  
Marilia... tartamudeou o adultero.

Ah! hei de estrangulá-la! Miseravel! Mas... quando foi, quando foi?

— Hoje, pela madrugada. Hoje...  
— Hein! estas louco. Hoje? estas delirando? si desde hontem não saís de casa, como explicar isso? Estas idiota...

— Hoje, meu anjo, foi hoje pela madrugada — confirmou ainda — mais o barão, já de joelho á seus pés.

— Impossivel, senhor! Si á essa hora eu o tinhamos braços, etc sensual como nunca!

— Pois foi nessa occasião!

— Hein? Estas louco?!

— Eu te explico, Zildinha, em te explico. Reconheço-me infame, miseravel, pois leio no brilho de teus olhos que es a esposa mais pura e immaculada que vive no universo. Atraves de tua carniação olympica do seio, vejo a pureza conjugal em apogeo circular todo esse coraçãozinho.

— Mas explique-se.

— Sabes como provo o que disse? Como te trahi? Lembras-te quando durante cinco minutos te cobri de caricias demasiadas?

— Sim!

— Pois foi nessa occasião.

— Como?

— Hypotheticamente... suppez, isto é, fiz de conta que a tua mão me abraçava, e por hypothese gozei-a, com a sensação toda produzida na imaginação de Marilia... Eis ahí, meu amor á explicação; perdoas-me, sim? Sei que sou infame, adultero, ainda que espiamente. Perdoas-me?

— Sim, meu marido, e é tão razoavel...

Abraçando-o, assim, a baronezinha o

bruscamente e negou-me tudo, tudo... Quem lhe deu forças para, naquele momento, não cair em meus braços?

Ella, apontando para um retrato emoldurado que pendia da parede, respondeu:

— Aquelle...

— Aquelle? E quem é aquelle?

— É meu marido. Graças a elle, não succumbi e posso recordar-me da nossa entrevista sem corar... Graças a elle, para quem olhei por acaso, não enchi em seus braços, vencida pelas suas palavras ternas, pelos seus carinhos entontecedores!...

O retrato parecia escutar a conversação, destacando-se da parede á luz crepuscular. O Dr. Fernando deitava-lhe olhares rancorosos...

E o tempo ia passando.

De forma, Thereza, que o meu amor é sem esperanza?

— Sim, Fernando, não ha esperanza... Eu sei quanto soffro, porque tambem soffro, mas...

Ja snotezendo rapidamente e os movimentos mal se desenhavam na penumbra melancolica da tarde que espirava. O retrato, o fatal retrato, estava já quasi invisivel...

Os dois jovens deixaram a janella.

— Thereza! — murmurou o moço — tenha pena de mim!

perdoem, pelo que elle, surpreso pela súbita transformação da esposa, supplicou, quasi choroso:  
— Razoavel? como é isso?  
— Sim, porque já tem acontecido isso quantas muitas vezes.  
—!!

JARZENO.

POMADA SECCATIVA DE SÃO L. ZARCO — Esta pomada é hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue, allivia qualquer dor como a erysipela, rheumatismo etc., etc. — Rua dos Andraes n. 59.

### Modinhas Brasileiras

#### TROVADOR CAIPORA

Vem á janella,  
Meiga donzella,  
Ouvir a voz  
Do trovador...  
A minha lyra  
Na dor atroz  
Aqui suspira  
Por ti, amor...

Tu es tão bello,  
Es tão singela  
E tão bondosa,  
O meu amor...  
Sai, pois, da cama!  
Aqui chorosa  
A voz te chama  
Do trovador...

E' muito tarde,  
Meu peito arde,  
Tem do de mim,  
O mistio flor...  
A' luz da lua  
Cor do jasmim,  
Está na rua  
O trovador...

Desponta a aurora,  
A lyra chora  
Do trovador  
Tristes quixurmes...  
Não vejo a bella  
A linda flor  
E só por ella  
Sluto cianes...

FELIZIANO.

— Impossivel!...  
— Não seja cruel!... — balbucio supplice, tomando uma das mãos da viuvinha e cobrindo-a de beijos de fogo...  
— Por Deus, Fernando!  
Elle continuava o assalto, derramando sobre ella o olhar dominador do homem apaixonado e implorando com uma voz mais persuasiva, mais acariaciadora.

Thereza tremia, escutando aquellas phrases ternas e ardentes que calavam no seu intimo e a agitavam toda, num estafiro medunho...

De repente, seus olhos tornaram-se mais languidos e sua cabeça cahiu mansamente sobre o hombro do Dr. Fernando, que lhe depositou nos labios tremulos um beijo abrasador...

Ella quiz ainda repelli-lhe voluptuosa tentação, mas não pode... porque as forças a haviam abandonado e o joven donor a conduzia, victorioso, para o divan...

Então, allucinada, e como último recurso, voltou o olhar para a parede, como a procurar animo para a resistencia, mas... a escuridão era já completa!...

O retrato estava de todo invisivel!

MIGUEL.

### O RETRATO

«Ex mulher!... Que mulher, a Thereza, viúva do Dr. Simplicio?»

Casada nos dezoito annos, enciouvo nos vinte e não tardou a ver-se assediada por uma chuva de adoradores gabatos que lhe zumbiam em redor como um bando de moscardos zumbo no redor de um prato de mellado...

Ella, porém, mostrava-se uma praça firme, inabalavel. Aceitava com risota dignidade todos os galanteios, tomando-os apenas como uma homenagem á sua belleza e á sua plasticidade incomparavel.

Si alguém galanteador mais audaz excedia-se a linguagem ou no gesto, Thereza franzia o sobr'olho e somente com um olhar punha termo á impudencia; então, o bando de moscardos se dispersava... para voltar no dia seguinte...

Apenas o Dr. Fernando, que fora collega e amigo do finado Simplicio, parecia de Thereza umas atencões especiais, porque esse moço, além de um bom caracter, revelava um espirito nobre e cavalheiresco.

A coibida viuva chegara até a dei-

# A MELHOR CERVEJA É A BOCK-ALE



# Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

## GRANDE LOTERIA DE S. JOÃO

9ª loteria do grande plano 5r

SABBADO, 18 de Junho proximo, SABBADO

ÀS 3 HORAS

# 500:000\$000

Inteiros 15\$000, meios 7\$500 e vigesimos 750 réis

COMPAHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL



### QUEM DÁ SORTE

— NAS —

### LOTERIAS

E \*\*\*\*\*

## Camões & C.

AGENTE GERAL

— DA —

Companhia de Loterias Nacionaes

2-A, Becco das Cancellas, 2-A  
RIO DE JANEIRO

*Accepta agentes em qualquer parte dando vantajosa commissão*

## Casa do Vieira

FERRAGENS E TINTAS

Deposito das caçambas sanitarias para lixo e de todos os desinfectantes

### DOMINGUES VIEIRA

Telephone n. 1354

## 1 E, Rua Trese de Maio, 1 E

Defrente da Imprensa Nacional -- Junto ao Largo da Carioca

RIO DE JANEIRO

# A MELHOR CERVEJA É A BOCK-ALE

RUA DO OUVIDOR

FELIZ ENCONTRO!

— Viva o Rio Nu! Viva o pessoal da Arrelia! Viva o Vagabundo! Viva!!!

— Obrigado, arrua minha, muito obrigado. O Vagabundo com as lagrimas escorrendo pela cabeça do... deixo grande, agradece aos amigos e ás amigas essa ovação cheia de soluços e gemidos.

— Viva!!! Viva!!!

Foi um successo o que aconteceu hoje commigo na rua do Ouvidor.

A cautilha sabia que o Rio Nu erguia mais um mastro no paqueta da existencia e sem mais nem menos esperou que eu passasse e pespiguei-me uma grande manifestação, offerecendo-me o meu elegante busto em corpo inteiro, pintado a oleo de azeitonas doces!

Oh! amabilidade! Admiral então com todo o garbo a ponta do meu nariz completamente teso e avermelhado e o meu olho preto, elegante e sensuavell...

Tocou por essa occasião uma symphonia a banda de musica do Club Prazer do Ronco, Oitio e Liberdade.

Eu de gosto apertava... a filha que era mesmo uma desgraça!

Quería falar e não podia. O meu improvizo, estudado ha oito dias, não surtia no meu miolo nem a pito! Eu queria empurrar a coisa e o diabo da coisa não me sabia da bocca.

Por fim, falei ás massas:

— Rapaziada! Nos pineiros cancerosos da anatomia chronica, ergo a minha... a minha... ergo a minha...

— Menos essa, senhor Vagabundo, na rua não se erguem essas coisas...

... ergo a minha não auctorizada voz para vibrar toda a melodia craneanica da minha palavra facil!

— Muito bem!

— Fo... fo... fo...

— Fo... o que, meu negro?

— Forasteiro seria eu, si depois de ter nascido nesta terra não procu... procu...

— Hei! Que é lá isso?

... não procurei eleva-la a altura de um principil V. Ex., minha senhora, que é uma grande filha...

— Protesto, protesto...



— Como está gordo e robusto o Sr. barão! que porte altivo, até parece mais noval...

— É verdade, Gregorio, e tudo isso conseguiris si fumares os charutos Militares feitos a mão.

... filia familia, deve comprehender que o Vagabundo é um heroico cidadão.

— Apoiado!

— Ora por...

— Como?

... por que motivo vocês não vão se lixar, illustres filhos da pureza indigena?

No dia de hoje era que eu leve dentro...

— Oh!...

... do meu coração a lembrança desta manifestadela, juro que com sensatez hão de todos ver a amizade que vos dispensarei d'ora avante.

Não desejo mais proseguir nessa discursocira, dignissimos membros da minha sympathia. Convido, portanto, a arrua minha para uns choppes d'agua pura, uns pastéis de brisa e uns croquettes de vacuo.

Hoje, depois des to, na redação d'O Rio Nu.

O pessoal tocou em peso para a rua da Assembleia e eu então vi que passavam:

Doutor G. Des! — O illustre lente vinha damnado por ter sido transformado em escarabeira ambulante.

Vestia sobre-casaca de couro de quinto annista de medicina, collete de caraco de coco de catarrho, calças de castella de defunto, chapéo de nervo de touro quando leva uma peça de cura, gravata de discurso de jumento de porre e charuto de casca de banana sem umbigo marca «Militares».

Indignado, o homem limpava a faceira clamando:

Tenho a mente esbodegada, Ah! que desgraça infeliz!

Level uma cusparada

Bem na ponta do nariz!

O tal Raphael Pinheiro cuspi-me sem ter piedade Mas eu barro o cuspidero De dentro da Faculdade.

Como um grupo gritasse: — Oh! arrua! Fica manso mano! — o doutorzinho subiu a serra e decaitou a chorar, saindo pela rua fora a dizer desafosos.

Então observei que passava o

Manel do Paschoal — Gostei de ver a pose do cavagade-boceta! O Manelzinho vestia uma casaca de casca de biscoito moído, calças de massa de empada de setima dose, collete de pratinho de geleia de mão de cobragibota, chapéo de palla de coelho, botinas de resca muito dura e comprida, collarinho de farinha de trigo e cigarro de lençol de casa de banho.

Todo no triquet, o Manel extasiou-se diante de uma belleza, cor creosacaca, e ficou badochissimo.

— Ah! como eu te amo, foto do meu pensamento!

Depois de muito trabalho e de muito idyllio, verificou-se que o pessoal era do cordão do Eduardo das Neves!

Como já era tarde, azulei para a redação, afim de calibr nos elloppiveis e nos sandwichiveis!

VAGABUNDO.

FUMEM — Os afamados charutos Santos Dumont — Depósito, Invalidos n. 52.



Nun theatro da roya, um actor que devia matar com um tiro um outro que fazia o papel de rei, apena o resolveu a este fulta resolveu não dar um pontapé no adrestrario e este tal, exclamando: — Estou morto! A beta estava envenenada!...

PREÇO LU do DR. EDUARDO FRANÇA 35000

Adoptada na Europa e no hospital de marinha, BEMEMO SENHORA DURA Brazil GO cura eficaz das mo-A. FRIETAS & C. L.J. lestias da pelle, 111-ONRIVES-111 L.J. feridas, empie e S. Pedro, 99-Na-Euro-NA gens, fri-pa CARLOS ERNA-Milão. NA ciras, asor dos pés, assaduras, manchas, tinha, sardas, brotoejas, etc.

FLORES DO VICIO (9)

Romance realista original DE LUDORO

II

Serri ligeiramente e contiuat silencioso. Chegava algum á sala e deparou com Daniel, e logo á minha mente arraignou-se a idea de que era elle o amante de Elvira. Conhecia Daniel havia já alguns annos e ha tempos não nos encontravamos. Apertamo-nos as mãos; preferimos duas ou tres phrases banaes e elle retirou-se.

— Será este o amante de Elvira? perguntei.

D. Annita, (era esse o nome da mulher com quem falava) serriu, fez um gesto com a rosto e disse:

— Qual? L. Este é amante da Rosita, uma rapariga que mora na sala da frente do 2º andar...

Trocamos mais algumas palavras e pedi licença para retirar-me. No convento de Santa Thereza haviam dez horas da noite...

No limiar da escada, D. Annita perguntou-me:

— Poderes dizer-lhe que virá amanhã?

— Keneei a cabeça, como si fosse em signal de assentimento, e sahi. Lá fóra, commigo mesmo, dizia:

— Cuidado! Temos mais outro pela praa!...

III

Sabbado de Carnaval! Recibo um bilhete nestes termos:

«Peço não vir hoje aqui. Irei procural-o no High-Life, ás 8 horas da noite. — Elvira.»

Não tendo promettido á Elvira vela naquelle dia, surpreheidi-me a recepção de tal bilhete. Ás 8 horas da noite estava no High-Life. Esperei Elvira até ás 9 1/2, quando mandei um portador, estranhando-lhe o procedimento.

— Que fosse lá pessoalmente, respondeu.

E fui... Não houve necessidade de procural-a no quarto. Aguardava a minha chegada á porta da rua.

— Desculpa, disse-me; mas no Carnaval tenho todos os annos um rapaz que me procura, fuzendeiro em São Paulo, e que passa commigo esses quatro dias...

Isso dizendo, encaminhava-se até ao quarto e convidava-me a entrar.

Surpreheido como o que me dissera Elvira, não achava palavras para demonstrar toda a indignação que me enchia a alma.

Limitei-me a encaral-a, sorrindo desdenhosamente, duvidando de tudo quanto me dissera. E, sem rancor, divisei sobre a mesinha do quarto duns mascaras de seda preta e dois dominós...

Apontando essa prova de flagrante contradição sorria-me com esforço, enquanto que Elvira, pro-

curando tornar-se forte, olhava ora para aquelles objectos, ora para mim, sem animo de falar.

Sabi sem pronunciar uma unica phrase, sem um gesto de despedida...

Lá fóra, horas depois, encontrando-me com o Daniel tudo me referiu elle.

Elvira não era procurada por fazendeiro algum de S. Paulo e sim pelo seu amante, o João... Tinha a deixado nos Fenianos, em companhia da Rosita...

Sabia eu, portanto, de tudo e protestava não mais voltar áquella casa.

Passou-se rapidamente o reinado de Momo e eu não voltara á casa de Elvira.

Na quarta-feira, porém, recebi um bilhete em que me dizia estar enferma e pedir ir vela.

Fui. Antes nunca o fosse! Uma tosse convulsa agitava-lhe o corpo inteiro, causando febre intensa. Nenhum medico fóra chamado, nenhum medicamento, quando mesmo caseiro, lhe houvera sido ministrado. Francamente, julguei-a tao somente uma doente, corri á pharmacia mais proxima, consultei um medico que alli se achava e vinte minutos depois regressava sobraçando um embulho de vidros com remedios.

No dia subsequente enviava-lhe um medico que diagnosticou uma bronchite pulmonar. Uma semana após era esse facultativo substituido por outro e Elvira achava-se atacada de variola.

(Continua)



A MELHOR É A BOCK-ALE



# GRANDE FABRICA A VAPOR DE ENVELOPPES

*Francisco Vilmar*

52, RUA DO HOSPICIO, 52

Representante e depositario do afamado fabricante de papel *Ferd. Flinsch* com fabricas em *Blankenberg, Friburgo, Gosspulen, Weesenstein, Dresden e Leipzig*, na Alemanha

ESPECIALIDADE EM PAPEIS PARA IMPRESSÃO

*Tem sempre grande e variado sortimento de papeis em deposito*  
*Accita encommendas que são executadas com a maxima brevidade*

Fabrica enveloppes, memoranduns, cartões de visita etc. e compete vantajosamente com o genero estrangeiro em preços e nitidez do trabalho.

Endereço telegr. **Vilmar**

CAIXA DO CORREIO 28

RIO DE JANEIRO

## COCHEIRA RECREIO

RUA DO SENADO, 55 e 57, Telephone n. 155

Vis-a-vis, caleças, meias ditas, cavallos para passeios, etc., a toda hora do dia e da noite. Preços commodos

**S. MENDES & C.**

ESCOLA DE EQUITAÇÃO COM GRANDE PICADEIRO

Alugam-se coupés para casamentos, berlindas para baptisados e victorias para enterros

CASAS FILIAES

*Praça Tiradentes, 59. Telephone 109.*  
*Rua Dons de Dezembro, 39. Telephone 77.*  
*Rua Frei Caneca, 107. Telephone 155.*  
*Rua Camerina, 150. Telephone 527.*

RIO DE JANEIRO

## HOTEL PARIS

**MORAES ALMEIDA & C.**

NO PRIMEIRO ANDAR ESPLENDIDO SALÃO PARA BANQUETES

Casa especial em almoços e jantares

Vinho de todas as qualidades, recebidos directamente

51, Rua da Uruguayana, 51

RIO DE JANEIRO

DEPOSITO: RUA VISCONDE DO RIO BRANCO N. 17 Rio de Janeiro

**DONZELLAS E GAVROCHES**

Superiores cigarros com ricas *photographies* e *baralho de cartas illustrado*, duplo.

DEPOSITO: RUA VISCONDE DO RIO BRANCO N. 17 Rio de Janeiro

# A MELHOR CERVEJA É A BOCK-ALE

**HABITO**



— Que exquisitez a tua de compôres o cabelo quasi nua!  
— E' habito. Quando o Alberto está presente consola-me pelas costas... aos beijos...

**SANTOS DUMONT**—São os melhores charutos; são encontradas em todas as charutarias. Depósito invalidos n. 54.

**ALBUM ALHEIO**

Não posso ser grato à imprensa, porque até a nacional me fez cahir no desvio.  
BOSQUE DE MIRANDA.

Para ficar saboroso e tenro o peru, dá-se-lhe cachaça; é o que tenho feito com o que estou cevando, mas o cabra é esperto de mais; está avançando para o rio Ammona...  
RIO ALVO.

Goyaz tudo me tirou, até o Xavier. Vivo agora pivoreto pelos *desfalques* e *desfalando* de uma boa cadeirano Senado. Eis a razão por que—de *goyano*—nem o fumo presta...  
BELUÕES.

A's obras do porto preto o vinho do dito. Diabo foi o Tribunal de *Coutas* deixar de pagar as *ditas* do vinho do dito.  
LAURO.

**Como se cai de queixo...**

**CLARINHA**, minha amante, ha quasi tres mezes, tinha necessidade de comprar uma nova cama. Os esteios do enxergão estavam gastos e raro era o dia em que não assistiamos a desastres espantosos!...

— Compre outro leito, disse-lhe entregando-lhe o dinheiro.  
Mas qual! Clarinha tinha estimação sincera a essa cama que, afinal, havia de causar-nos continos dissabores.

E... foi o que aconteceu.  
Numa noite, a sós, beijava-a ardentemente, quando, *sós, trás*, despencou-se o enxergão!

Eu estava como o balão *Santos Dumont*, pairando nos ares, sobre toda a humanidade, (salvo seja!) e, no ar, sem perceber o tombo, fui cahir de queixo... na beiradinha da cama!

Tudo depois foi concertado; comprou-se nova cama; Clarinha procedeu muito bem; mas, com franqueza, não me esqueço da malhadada noite em que, por um desastre, caí de queixo... e... caí mesmo!...

LAURO.

**PANORAMAS**



— Então, que me diz do panorama?  
— Bellissimo!  
— E quando poderei ir á sua casa?  
— Lá não ha panoramas...  
— Oh! si ha! Juro-lhe...  
— Não jure; pode a barra estar impedida e pensar que assiste á *Passagem do Mar Vermelho*.

**Donzellas** Com ricas photographias coloridas, os fumantes de bom gosto so devem fumar estes cigarros.

**CALLOPEDINA**—Unico e infallivel extirpador dos callos, não impede andar calçado, rua dos Andradas n. 59.

**O TORPEDO**

(Episodio da guerra russo-japonesa)

**T**enente Stupendoff estava ja hu muito tempo no Extremo Oriente, a bordo do cruzador "Tremendisk," destacado em Nihik Ho-Lão, porto insignificantemente perdido nas costas da China, que as tem largas como toda a gente sabe.

A sua vida não era positivamente alegre. Aquillo por alli é uma choldra. A bordo um serviço insipido, calor de rachar, disciplina temível; em terra ruas estreitas, sujas, vasias, e a respeito de mulheres um horror. As chinezas são monstruosamente horrendas. Só as japonezas são o unico recurso. Ha algumas bonitas a valer, e em geral exercem a elegante profissão de sacerdotisas de Venus.

Eram ellas as lindas filhas de Nippon, a unica consolação e felicidade do tenente Stupendoff.

Mas um bello dia rebentou a guerra, e todas as fortunas raparigas que se encarregavam de fazer a ventura dos rapazes solteiros naquella cidade, mediante um punhado de yens, partiram. Mulheres só ficaram as hediondas salamales e uma ou outra japoneza casada com um filho do Céu.

Entre estas havia exactamente uma, mulher de um vendedor de chá, que andava ja hu tempos de namoro ferrado com o nosso tenente. Apenas rebentou a guerra, o marido, medroso como todos os chinezes, fugiu para Pekin deixando o negocio entregue á sua cara metade. Seria uma excellente occasião... mas a japoneza, por patriotismo, recusou-se... recusou-se a tudo, deixando o pobre tenente russo com a lingua na bocca, apesar de toda a sua elegancia e todo o seu amor.

Stupendoff andava furioso. Com essa consequencia da guerra é que elle não contava!

Mas não desanimou. Apaixonado e persistente, continuou a sifiar a praça. Ella recebia-o, ouvia-o, mas não admittia mais nada, apesar de toda a admiração que tinha pela alta estatura e pelos enormes bigodes do bravo tenente; parecia-lhe que era monstruoso entregar-se a um homem que matava todos os dias compatriotas seus.

Mas aquillo não podia continuar assim. Elle era ardente, ella mimosa e conversadeira; Stupendoff narrava-lhe as peripecias dos combates com nimica expressiva...

Uma bella manhã elle chegou resolvido a vencer ou morrer.

— Sabes—minha querida? O meu navio foi posto fóra de combate por alguns dias.

— Deverás?

— E' verdade; foi atacado pela esquadra do teu paiz e está com varias avarias. Então, nem assim tens piedade do teu pobre Stupendoffinho? Não me consolas?—acrescentou elle enlaçando-a nos braços.

— Que é isso? Tenha modos!

— Oh, meu anjo! Não tens pena de

um pobre tenente que escapou de morrer ainda agora?

— Tenho muita pena. Mas, meu velho, bem sabes, enquanto durar esta guerra, seria uma traição... Olha, vamos falar de outra coisa; conta-me o combate.

— Foi terrível, terrível! Imagina que as balas choviam sobre o meu navio, assim!

E os beijos choviam tambem sobre o rosto, o pescoço e o peito da linda japoneza.

— Ah! Não faças isso...  
— Hei de fazer! Preciso vingar a minha gerrotal

— Mas tu me sufocas...  
— Tambem a bordo nós estavamos sufocados pela fumaça. Recebemos muitas balas que explodiam...

E os beijos iam estalando. Ella já não resistia. Como resistir ao impeto de um robusto tenente apaixonado e aguerrido?

— Ch! Tantos tiros!...  
— E não foi só isso. Depois fomos atacados por um torpedo...

— Ah, como foi isso?  
— Olha! Eu estava no passadiço, quando vi um torpedo que vinha avançando assim... Vês o torpedo?

— Ih! Tão grande!  
— Pois então?

Entrou. Entrou todo, assim, olha foi mesmo pela proa. Encontrou uma escoltilha.

— O que é uma escoltilha?  
— Um buraco pequenitino, assim.

— Ah! Stupendoff!...  
— E' a minha viangaça. E' para que

vejas a força de penetração de um torpedo russo!...

VILLAGOR.

**Restaurante Palmeira**

Refeições variadas a preços modicos

COSINHA DE 1ª ORDEM

Acceptam-se freguezes avulsos e pensionistas

Adelino Rodrigues de Carvalho

98, Rua da Assembléa, 98



— Toma o meu conselho, Anacleto: casa-te.

— Qual o que? Pois eu vou lá sujeitar-me á escravidão do matrimonio?

— Isso a que vocês os celibatarios chamam escravidão, pode tornar-se um paraíso quando se encontra, como eu, uma mulher carinhosa e submissa, uma companheira dedicada.

— Pois então, copo as mulheres nessas condições são rarissimas, esperarei que a tua fique viuva...

**FUMEM** os afamados cigarros Castellos de S. Paulo, deposito unico **Café de Java**.

**A MELHOR CERVEJA É A BOCK-ALE**



# ALFAIATARIA BARRA DO RIO-1

## CÃO DE ESTIMA



—Veja lá, seu Fil! Você não me tem sido inteiramente fiel! Ainda hontem o vi a fazer festas a uma cadellinha vagabunda!

## BOM MARIDO



—O' maridinho, não és capaz de adivinhar o que estou fazendo!

—Ora, si sou! Estás fingindo que dás beijos no Arthur para ver si eu fico com ciúmes...

**BLÉNORRHAGIA (gonorrhéa).**—Cura-se promptamente, sem dor e sem remedio interno, com a afamada **INJEÇÃO DE GLYCERINA** de Abreu Sobrinho. Vidro 35000.

## BOA LEITURA...



—O Serralho do Pa're!... Ah! Si o mollenga de meu marido lesse este romance, eu não teria necessidade de atraçá-lo com o primo Ernesto!...

## PARA FINGIR



—Oh! filho! Apanhaste-me de surpresa, não em pello, espera ao menos que eu vista uma camisa...

—Para que?...  
—Para poder fingir que opponho alguma resistencia...

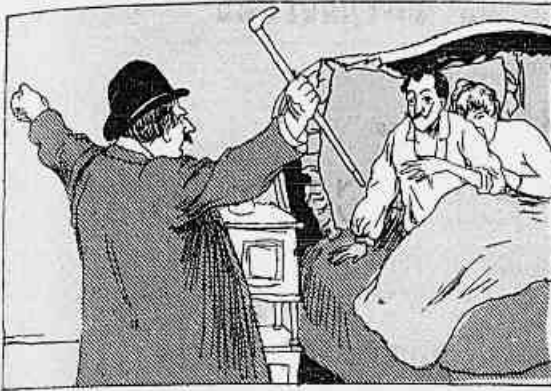


# A MELHOR É A BOCK-ALE



# RUA 7 DE SETEMBRO, 146-A

## EM FLAGRANTE



O MARIDO — Que vejo ! Um homem deitado com a minha mulher !  
 Vou metter-lhe o pão !  
 O AMANTE — Misericordia !  
 A MULHER — Não tenhas medo, Juquinha. Quando elle não mette  
 em mim quanto mais em você. O cabra é medroso como ninguém...

## NO BANHO



— Tenho impetos de ativar esta pá naquella sardinha que  
 alli vem.  
 — Não faça isso. Póde a senhora quebrar a pá nella e ficar  
 com o cabo na mão...

## MULHER FATAL



Dentre as mulheres fataes,  
 Esta mulher que aqui esta  
 Mil coisas tem posto já  
 Na cabeça dos mortaes.

De um genio bem decidido,  
 Uma das suas estréas  
 Foi pregar duas... idas  
 Na cabeça do marido !

## 13 DE MAIO



Ralou o tres de Maio,  
 e mal desponta a manhã,  
 Rosta munda, correndo,  
 que a credita louçã

vá no passo da coruja,  
 ou até no de urubú,  
 buscar-lhe num só repente  
 o plus ultra, o Rio Nu.



# A MELHOR É A BOCK-ALE

## A RUSSA



Synesio é um rapaz que se impressiona por qualquer coisa.

Agora, com a guerra russo-japonesa e com os constantes revezes sofridos pelas tropas do Czar, o Synesio anda aborrecidíssimo e sente cada vez augmentar mais no seu coração o affecto que sente pelos russos desde o início da questão.

E' possível que si elle não estivesse cursando actualmente o terceiro anno de uma escola superior, a estas horas estaria combatendo ao lado dos moscovitas.

Disseram-lhe, ha tempos, que em Botafogo havia uma familia russa que, obrigada pelas circumstancias, alugava um commodo e fornecia pensão a um rapaz solteiro.

Synesio foi até lá, alugou o commodo e no dia seguinte fez a mudança.

Instalado no seio daquella familia, composta de marido mulher e uma filha de dezoito primaveras, o rapaz sentiu-se subjugado pelos encantos desta ultima.

Nadia (assim se chamava a joven moscovita) era um verdadeiro perigo e o estudante, sem perda de tempo, sem previa declaração de guerra, rompeu fogo contra o desprevenido coração da moça, resolvendo lançar-lhe um torpedo na primeira occasião...

A bella Nadia não tardou tambem em sentir-se apaixonada por Synesio, mas dissimulava o seu amor de tal maneira que o estudante, embora se encontrasse com ella a sós por diversas vezes, não quiz atacar a praça nem abrir brecha... esperando um momento mais propicio...

Uma manhã, o dono da casa entrou no quarto do seu hospede e lhe disse:

—Minha filha morre de amor pelo senhor e eu preciso que ella viva para casala com um moço riquissimo que para esse fim vem de Moscov. Venho, pois, pedir-lhe que a engane, que diga que a ama tambem; enquanto isso, ganharemos tempo e o noivo chegará. Depois, tudo se arranjará facilmente.

—Pois não!—replicou o estudante—far-lhe-ei a vontade. Mas que isso não transpire, porque eu tenho noiva em Minas, estou comprometido... comprehende?

—Comprehendo—disse o russo, a quem de certo modo alegrou essa noticia.

Dessa data em diante, os dois jovens começaram a gosar de uma certa liberdade que Synesio soube aproveitar para prodigalisar a Nadia umas tantas caricias que a faziam fechar os olhos e soltar suspiros abafados...

E assim passavam-se os dias, até que uma noite em que a russinha, como de costume, esperava o estudante para fechar a porta da rua, elle agarrou-a nos braços, cobriu-a de beijos quentes e...

No dia seguinte os jornaes annunciavam que a praça forte de Porto Arthur fora, á noite, forçada pelo inimigo, que conseguiu entrar... com algum derramamento de sangue.

Passaram-se dois mezes e chegou o noivo de Moscov; o pai de Nadia, de accordo com o estudante, enquanto este ia passar uns dias em Minas, apressou o casamento. A joven, vendo-se só,

teve que sujeitar-se á vontade paterna, e casou.

Sete mezes depois, a bella moscovita dava á luz um pinpolho, e o velho, ao communicar a Synesio a feliz nova, disse-lhe:

—Como somos gratos ao senhor! Desde que veio para nossa casa, tudo nos tem corrido bem. Nossos negocios prosperam, minha filha ficou boa da

molestia que a ia matando, e, além disso, temos agora o filho da minha filha para alegrar mais a casa!... Oh! O senhor tem boa estrella!

Ao que o estudante respondeu: —O senhor confunde-me com tanta amabilidade!... Estou sempre ao seu dispor para tudo. Diga-me: o senhor não tem, por acaso, outra filha casadeira?...  
Cuisre.

## EMQUANTO ESPERA...



O amante espera, garbosa, e como sempre está prompta, procura, mesmo sentada á mesa, fazer de conta.

## A AFRICANA

Roupas sob medida a prestações de \$5000

Por dia, semana ou por mez, á vontade do freguez

No acto do pagamento da prestação de cinco mil réis o freguez terá direito a um recibo numerado, que poderá ser á escolha do mesmo, dando direito o mesmo bilhete, a um lindo terno, de paletot sacco sob medida, de cheviot ou diagonal, preto ou azul, caso seja o numero do bilhete igual ao da dezena do premio maior da Loteria da Capital Federal, a extrahir-se no dia em que for destacado o ultimo recibo da prestação paga.

O portador do recibo premiado é obrigado a fazer entrega, tanto deste como de todos os outros que tenham sido pagos anteriormente aquelle, sendo que na falta desta apresentação pagarão os recibos que não forem apresentados, pelo motivo de valerem cinco mil réis para pagamento de qualquer mercadoria.

O portador de quatro recibos de prestações pagas tem direito a mandar

fazer um superior collete de fustão branco, fazendo pagamento com os mesmos recibos.

O portador de oito recibos de prestações pagas tem direito a mandar fazer uma linda calça de casemira de côr, preta ou azul, fazendo o pagamento com os mesmos recibos.

O portador de 26 recibos de prestações pagas tem direito a mandar fazer um lindo terno de paletot sacco de casemira de côr, diagonal, cheviot preto ou azul, fazendo o pagamento com os mesmos recibos.

As encomendas são aviadas com superiores fazendas francezas, inglezas e portuguezas, caprichosamente manufacturadas. Tambem podem ser feitas as encomendas de superiores casemiras nacionaes sem alteração de preço.

Não tenho rival; sou a unico neste sistema!!

ALFAIATARIA AFRICANA

176, Rua do Hospicio, 176

B. C. FEIJÓ

## Grãos de saúde



Na casa de D. Aurora, o velho e a velha e a menina exercem a medicina e, sem a menor demora, quando se encontram doentes, faz cada qual a receita.

A coisa cada um ageita, quer seja uma dor de dentes, enxaqueca ou neuralgia, dor nos rins, febre, freira, ou outra qualquer *lazeria* que lhes cause uma arrelia — de fórma que o dispensado do seu doutor a presença, quando essa gente atacada é de uma qualquer doença.

Naquella casa feliz (é mesmo uma maravilha!) o velho, a velha e a filha, cada qual é um Chernoviz.

A moça, então, é um portento: Tem de côr e saltando formulário variado, que emprega a todo o momento.

Chama-se a joven — Miloca — appellada a *doutora* por sua amiga Nandoca, que por varias vezes fora consultada e lhe pedir allivio para males varios, sendo forçada a convir que eram mesmo extraordinarios os dons e conhecimentos daquella illustre moçinha; purgantes, poções, unguentos, elixires, qualquer mezinha que essa joven receitasse era de effeito seguro.

Uma vez, por que se achasse num formidavel apuro, Nandoca foi consultada e da consuta a razão disse, em segredo, na sala, ser de ventis uma prisão.

Diz Miloca: —Não é nada! Ficas boa num instante tomando de uma assentada um infallível purgante muito facil de tomar. Já tive *disso* tambem e logo, sem hesitar (a demora não convém) tomei os *grãos de saúde* do Dr. Frank; e ahueces?

—Conheço: meu primo Tude mostrou-m'os um dia desses, mas não se acha efficazes.

—Pois eu, tendo prisão de ventre, excesso de gazes, irregular digestão, outro remedio não tomei e *disso* não guem me arranque), pois outro não acho então os *grãos* desse Dr. Frank.

Beatrix.

## UM CAIPORA!

O Mandel do Correio queixava-se hontem, á porta do Paschoal, a um amigo.

—Não imaginás como sou caipora no jogo!

—Então has de ser feliz no amor...

—Nem por isso...

—Não sejas modesto!

—Pois sim; mas escuta o que me succedeu: estavamos a jogar o *monte* e eu parei no valette todo o *cinheiro* que tinha: a carta contraria era uma sota. Calcula o que foi que appareceu!

—A sota.

—Não.

—O az?

—Tambem não.

—Então que foi?

—A policia. Na confusão desappareceu o cobre todo e eu ainda fui para o xadrez!...

## Os famintos do Norte

Recebemos um exemplar do poema *Lyrio Consolador*, que o fino e deliçado poeta B. Lopes escreveu para ser a respectiva edição vendida para auxiliar as victimas da secca do Norte.



A MÃE.—Minha filha, é inconveniente uma moça deitar-se beijar por um homem na escaada!...

A FILHA.—Então, então é que é conveniente?...

# A MELHOR CERVEJA É A BOCK-ALE

# PULMONAL

## AS SUAS VIRTUDES:

Diminue a febre dos tuberculosos	1. <sup>a</sup>	Diminue a febre dos tuberculosos
Supprime mesmo a febre dos tuberculosos	2. <sup>a</sup>	Supprime mesmo a febre dos tuberculosos
Supprime os suores nocturnos dos tuberculosos	3. <sup>a</sup>	Supprime os suores nocturnos dos tuberculosos
Desperta e augmenta o appetite dos tuberculosos	4. <sup>a</sup>	Desperta e augmenta o appetite dos tuberculosos
Domina e aplaca a tosse dos tuberculosos	5. <sup>a</sup>	Domina e aplaca a tosse dos tuberculosos
Impede os escarros de sangue dos tuberculosos	6. <sup>a</sup>	Impede os escarros de sangue dos tuberculosos
Cicatriza as cavernas dos tuberculosos	7. <sup>a</sup>	Cicatriza as cavernas dos tuberculosos
Cura rapidamente qualquer tosse ou bronchite	8. <sup>a</sup>	Cura rapidamente qualquer tosse ou bronchite

# PULMONAL

VENDE-SE EM QUALQUER PHARMACIA OU DROCARIA

## CIGARROS COM BRINDES

PAPEL AMBRO

*Com uma colleção de 50 chromos coloridos, dando direito ao mais lindo, util e valioso brinde, que se tem distribuido aos consumidores de cigarros*

Uma elegante BOLSA DE PRATA para senhora

*Está em exposiçào no nosso deposito*

71, RUA DO HOSPICIO, 71

*Nobrega & Queiroz*

# ELEGANTES



## A MELHOR É A BOCK-ALE



# O RIO NU

(No dia da moçada)

Para que o verso saia-me lampeiro  
Neste momento *solemnado*, *dammado*,  
Na testa bato e como um bom bregueiro  
P'ra *coisa* puxo, *apiferreirado*.  
E tu, leitor, assim arreganhado,  
Com essa *bocaninha* immensa do matreiro,  
Que aguentando vás, muito calado,  
Com tudo que eu puxar, meu potaqueiro!...  
E' hoje e dia em que o *champagne* estoura,  
Que a alma da gente se espantia e doira  
Na região dourada do *Porraco!*  
Quebrem-se taças, beijem-se deidades,  
Arrebetemos tudo em felicidades,  
Embora fique tudo em farinaceo!

AMORES DA COSTA.  
(Barão da Crista Murcha.)

# O Rio Nu

Alegria, esplendor pela cidade...  
Tudo animado está! Oh! na verdade,  
Hoje ha feito que enusa sensações!  
Palpitam corações...

São as obras do porto e as da avenida  
Que vêm tanto fulgor trazer à vida?  
Um evento maior delicias da,  
Pois muitos gritam já:

—«Viva do *Rio Nu* a preciosa  
Data em que veio ao mundo!» Não é  
prosa,

Alegre francesi eu sinto em mim,  
Ante uma festa assim!

Vou de pressa colher algumas flores...  
Levo-as à Redacção... Dizei louveres,  
A minha boa gente indo saudar,  
Num hymno singular!

Do povo o *Rio Nu* o sangue espumante,  
Porque nos corações deita pimenta...  
Para o augmento está sempre a con-

Faz o povo crescer!...

Como não ser querido, apreciado,  
Tendo este dom? Vem sempre a seu  
lado

A deusa esplendorosa do prazer  
Dourando o seu viver!

Entre applausos, radioso caminhando,  
Do amor nos faz seguir o divo mando...  
*Multiplas-nos!* é divina lei!  
Avante, bella grey!

Avante! Si o presente é fulguroso,  
Como o passado, que futuro gosol...  
Minh'alma, que desejos sempre tu?  
—Glorias no *Rio Nu!*

CAMISINIA.

## TYPOS E TYPAS

III

Viveu muito tempo em companhia da  
Pepa e, n'uma bella occasião, apaixonou-se  
por um *carão*, feito a *ranchado*,  
amizade essa que perdurou alguns annos  
e produziu alguns fillos...

Depois... (porque o *carão* é o gos-  
toso das mulatas!) atirou-se ás *flores*,  
das *fleres* as... (calate, boeca!) Era  
excessivamente magra e o seu olhar  
parecia nemalhado a quem ignorava o  
defeito que possuia.

Hoje, mais gordinha, finge *Zazá*  
n'um theatro da rua do Espirito Santa...

Ainda não fez trinta annos; diz que  
n'ho tem saudades do antigo *carão*;  
mentira tão doce, tão innocente, que não  
lhe faz gemerrecer aos nossos olhos.

E' bailarina, maxixeira, artista e  
amante de fazer bem a humanidade!  
Querem mais?

MARIA LINDA.

## CONSELHO GRATIS

Faz annos o *O Rio Nu!*  
Faz annos este jornal!  
E' por isso bom signal  
P'ra quem anda jururi.

Esta folha colossal,  
Deves lê-la, burguez, tu,  
Pois é claro, *O Rio Nu*  
E' antithese do Mal.

Si acaso sentes que n' Dór  
Te faz menos seductor,  
Te tortura o coração,

Nada mais tens que fazer:  
E' vir depressa, a correr  
D'esta folha á redacção!...

SILVIO TACORA.

# THEATRO DO "RIO NU"

## O GATO... FRANCEZI!

PRODIZ DO ESTUDANTE ALIANZANO

Antigmente o gato era matreiro e maço...  
O pobre do rato, sardinha ou carapão  
Elle não respeitava! Antes pelo contrario!  
Em casa do burguez, em casa do operario,  
Eram elles brinqueo! O gato e folgazão!  
E como um tigre, andaz, correndo sobre o chão,  
A cauda arrepiada, as garras num assomo  
De quem não é p'ra graça, alli ficava como  
Estando d'atalaia. Ao começar a meirio  
Lá ia p'ro telhado; e então, todo lampeiro,  
Fazendo *rish-rish* ás gatas delambidas  
Levava de *namora* as horas esquecidas,  
Mando levemente... Um gato *com saber!*  
E a dona, na trapieira os *beijos a morrer!*  
Sem ao menos pensar que aos bichos dava magua,  
Ia buscar um pão, uma pedra e ate agua!  
Sem piedade e sem dó, batia-lhes Que horror!  
Por fim tudo mudou. Agora o tal *senhor*  
*Lichão* e todo mimo, e mais civilizado,  
Jimais as garras abre ao dono ou ao criado,  
Mutuando nos *gaticidas* os tótricos planos!...  
Que bellos!...

Que bonitos que são os taes bichanos!  
Lá dentro o *sta-gato* e já linguagem mudada!  
Samente o bem estar alli se quer; se estuda.  
São carapaos casidos; é bofe e ate boço.  
Trabalha a *ratocira* e o gato é um *maquiao!*  
Como tudo se muda agora nesta vida!  
Conheço eu uma velha alva e prestimada,  
Que, vista de perfil,—parece... uma *garrafeta!*  
Magrinha como um *galgo*... alta como a girafá!  
Seu olhar é das taes, de carneiro mal morto,  
Mas toda ella é *pose!*... Enfim, quem nasce torto,  
Endireitar-se?... Quall... Setenta annos já conta!  
Porém, num certo dia, achando-me de *posita*,  
Lhe disse:

—*Bella dama!*... Então? Estremecer?...  
Acaso teve medo?— Ora, bem sabe que eu  
*Sou donzella!*...— Ah! sim, vejo; a *innocencia*  
Transluz no seu olhar!... Mas diga em consciencia;  
Dos gatos, qual prefere:

O *pardão*; o *preto*; o *branco*?  
—Dos *gatos*, o francez...  
—At?... que é lá isso? O francez?...  
Das *gatos*, com franqueza, aquelle que dá sorte,  
Pois tem feiticos taes, que ate repelle a morte!  
Aquelle que mais vale... e deve estar na montra;  
Sendo helio a valer, como outro não se encontra!  
Que fica sempre bem nas mais valentes rixas!  
Que anda pelo telhado *atraz das legarrias!*  
O mais pimpão e esperto e que, sem apparas,  
Apanha num... *minha* um quartirão de ratos!  
O melhor, o mais bello, no qual eu me submetto...  
Fique sabendo que é, *senhora*... O gato preto!  
Sorrindo, ainda teima:— Oh! o francez é tudo!...  
E' sempre *grande e gorda!*...

O *belto* é qual velludo!...  
Eis a verdade ahí. Já disse e assim é!  
Eu então, a rugir, qual tigre ou jacaré,  
Fechando assim a mão lhe:isso é exacto?  
Indique-me, *senhora*, aonde está o gato!  
Então é que foi vel-a! os olhos quasi em alvol.  
Um rosto encarquilhado e um loução já calvol...  
Chora... e rindo depois, abaixa-se, endireita-se,  
Nervosa, quasi horrivel!...

E em seguida deita-se  
A meu lado a sorrir, toda amor e ternura...  
E nessa posição, abraça-me a cintura...  
Desfilhecendo quasi, O olhar bem fito em mi,  
Gesticulando diz:—O *gato*... cil-o está aqui!

M. DE CASTRO CARDOSO.



—Olá, Chien! Que cigarros fumas?  
—*Militares*.  
—Não gosto; porque não usas *Cavroches* ou  
*Doncellas* da Fabrica Fonte Limpá? São muito  
melhores!

FABRICA DE CIGARROS DO GLOBO—Fumos  
de todas as qualidades e objectos para fumantes—  
Rua do Ouvidor 127.



### CASAL FELIZ

Olhando-os assim, juntinhos,  
Mais de uma voz exclamou:  
Deus creou essas *gibóias*  
E o diabo as ajuntou!

50:000\$ — Inteiros 65,000 oitavos 750.—  
Loteria 17ª do plano 106º sabbado  
14 de Maio, ás 3 horas—Companhia de Loterias Nacionaes  
do Brasil. Sede, Capital Federal, rua Primeiro de Março n. 38,  
caixa do Correio n. 37.—Endereço telegraphico «LOTARIAS».

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Na-  
zareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico  
«LUSVEL», caixa do correio 357, e Cambes & C. becco das  
Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PENIN, caixa do  
Correio 916.

Essas agencias encarregam-se de quaesquer pedidos, rogan-  
do-se a maior clareza nas direcções. Accitam-se agentes no  
interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão. Os  
agentes geraes recebem e pagam bilhetes premiados das lote-  
rias da CAPITAL FEDERAL.



# A MELHOR É A BOCK-ALE

# O aniversário do petiz

Da cidade nesses ruas  
não ha ninguém furado,  
alegres, todos, festejam  
a data do Rio Nu!

Crianças, velhos, meninos,  
é o proprio Belzeuth  
levantam hosannas, hymnos,  
a data do Rio Nu!

Que importa toda a politica  
d'essa guerra do Peru?  
o Trêse de Maio é nosso,  
é do nosso Rio Nu!

Espantem, bramem, gritem  
lá nas margens do Yabu,  
nessa guerra é franca, alegre  
na data do Rio Nu!

Já são sete que o pequeno  
põe fora, e não é casti,  
de festas, bailes, abraços  
não se falta o Rio Nu!

Engraçadinho, latindo,  
cutia, qual um bôan,  
faz festa a qualquer donzella  
o amphyrão Rio Nu!

Cabera ao *Vagabundo*  
de *divorciado* um baba,  
tava assim que *quadradeira*  
não embico o Rio Nu!

Nem o Moraes, o patrão,  
reparar! Um tata  
na frigideira assadinho  
lhe offrece o Rio Nu!

Ao *Côpi* que lhe vestiu  
o seu primeiro bafu,  
muita vez e muito espirito  
ha de dar-lhe o Rio Nu!

E a cada um de nós todos,  
seus amigos de carinhos,  
que o cercamos de carinhos,  
de afagos e mil enfiadas,  
um brinde fará completo  
em *hips! harrás! sobri!*  
à fôidade e grandeza  
do nímico Rio Nu!

LEDORO.

**Santa!** Modinha para salão, com  
musica para piano. Últi-  
mo successo de Ernesto de Souza.  
Preço 500 réis, escriptorio do *Rio Nu*.

## MUDANÇA



— Achote agora trais bella e mais robusta.  
Estás tomando ferro?  
— Não, todo esse vigor é devido á Emulsão  
Abru Sobrinho, á venda em todas as pharrnacias e  
Crogarias.

## HA DE IRE...

**Q**UE não corres-  
pondia á sua ex-  
pectativa, jámais  
julgara o Joaquim. Aquella  
abundancia de carnes de  
que era possuidora a  
bella filha de D. Josepha,  
a Felismina, parecia-lhe  
adequada ao seu enorme  
desejo — possuir uma es-  
posa... avaultada.

Mas nem sempre as  
apparencias e supposições  
se traduzem em realida-  
dades. Na noite do seu  
nôivado teve a desillusão.  
A sua já esposa, super-  
feliciosa em exyente, exi-  
gê-lhe um original con-  
tracto: enterrar, em qual-  
quer objecto que fosse  
escolhido — no quarto mu-  
pical, um pedaço de ferro,  
que ella apresentava, para  
que mais solida ficasse,  
dizia a Felismina, a ami-  
zade e reciprocidade de  
carinhos entre elles.  
Facil, na apparencia,

# UM REPARO



Quando sahiam do banho  
mãe e filha, com recato,  
notou esta desatada  
a filha do sapato.

Enquanto a coisa prepara,  
os três, que estavam alerta,  
reparam que a mãe se cobre,  
e a filha não está coberta!



**ALLIUM SATIVUM** — De J. Coelho  
Barbosa & C., rua dos Garífos n. 85 —  
Rio de Janeiro, o qual se vende em  
todas as pharrnacias do Brasil, tomando  
seis gotas em meio copo com agua, de  
uma só vez, á noite, no deitar-se, é um  
grande microbicida, mata o microbio  
da influencia de um a tres dias e cura  
todas as molestias que tem por causa  
um resfriamento — O legitimo tem um  
coelho pintado.



Um credor surprehende o  
devidor a comer um Perú e  
exclama:

— Parece impossível que o  
senhor não tenha dinheiro  
para me pagar e esteja a co-  
mer Perú!  
— Ah! Si o senhor soubesse porque  
é que o como, teria aíd pena de mim  
e... delle!  
— Porque é então que o come?  
— Porque já não tenho dinheiro para  
sustentar-o!...

pareceu ao filhão a realisação, daquelle  
pedido.

Quando já liberto dos convidadas o  
casal, o primiceo cuidado do Joaquim  
foi procurar satisfazer o pedido da sua  
esposa.

No completo silencio da noite, so  
interrompido pelo respirar de d. Jose-  
phina, que em breve habilitava-se a ser-  
avó, principio o casal a dar cum-  
primento ao pacto anteriormente com-  
binado.

Mas as ponderações do já farioso  
marido, em achar difficil que um ferro  
sem ponta entrasse numa das taboas  
da cabeceira da cama, logar escolhido;  
os gritinhos e *nis* soldadas por Felis-  
mina, deuido, talvez, ás leves martella-  
das que lhe apalhavam os dedos,  
fizeram com que a sogra, já desperta e  
inquieta, gritasse, possessa, do corredo-  
r, indagando o que vinha a ser  
aquillo?

— Não é nada, *xinhora* máinha *vogran*,  
é o ferro que é um *poquito* grosso,  
mas... *há de ir...* *há de ir*, respondeu  
o decidido filhão.

ZIFF.

Para a hygiene da bocca e dentes  
aconselhamos o uso do superior den-  
tíficio

## PASTA DE LYRIO

**FLORENTINO**  
De Granado & C.

## VIVA!

Qual! Decididamente, eu hoje morro  
de contentamento!

Ora, imaginem os leitores que o *Rio Nu*,  
o grande e incansavel *Rio Nu*,  
completa hoje mais um anno de sal-  
titante existencia, entenderam?...!

Mais um anno de victoria e de gra-  
ça... de graça, sim senhores, de  
graça porque o *Rio Nu* vende-se quasi  
de graça e a graça aqui é aquella des-  
graça!

Hoje então é que vai ser mesmo uma  
*desgraça*!

O pessoal vai ficar com o espirito  
todo na cabeça, e d'ahi a *desgraça*  
toda.

E eu, d'aquí, do alto desta colum-  
na, envio a essa enfiada e intel-

ligente rapaziada que me tem (ota se  
mettem!) aturado, um grandioso e  
apertadissimo abraço que não tem  
graga, mas é de graça!  
Tenho escripto!

AMORES DA COSTA.  
(Bardo da *Crista Marcha*)

## Loteria Esperança

Grande loteria em TRES SORTEIOS  
para S. João. Extrações em 8, 10 e 11  
de Junho. Total, 7075 premios, no va-  
lor de 2100000000.

1º sorteio, premio maior	2000000000
2º " " "	2500000000
3º " " "	5000000000

O preço do bilhete inteiro, com di-  
recto aos TRES SORTEIOS, é de 78  
e mais 400 réis para o sello do con-  
sumo.

Toda a correspondência relativa á  
LOTERIA ESPERANÇA, cheques,  
vales postaes, ordens, etc. devem ser  
dirigidos á

COMPANHIA NACIONAL LOTURIAS DOS ESTADOS  
CAIXA POSTAL 1052

## Ao anniversario do «Rio Nu»

Não ha nada mais difficil (podem crer  
Que não me engano)  
Do que um jornal, neste mundo, sem  
*comer*,

Viver um anno.

Para um jornal, nestes tempos, alcançar  
Sete annos,  
É preciso mil decepções atravessar,  
Trabalhos sobrehumanos.

Exprimo nesta poesia, que não val  
O carvão de um caju,  
Mens sinceros parabens ao *personal*  
Do *Rio Nu*.

NATALINO GRACIANO.  
(S. Paulo, Maio, 904.)

AGUA JAPONESA — De effeito  
prompto para amaciar a pelle e dar ao  
cabelo a cor que se deseja. E' tônico,  
extirpa a caspa e faz crescer o cabelo.  
Rua dos Andradas n. 59.

# A MELHOR CERVEJA É A BOCK-ALE

# RIO Á NOITE

# EXQUISITICE

**C**OMEÇEI a maromba pelo Theatro S. José, onde fazia benefício o illustre e turannaco camaradão velho Lino Rebelo.

Sem mugir nem mugir, fui embicando para o tacatrissimo e lá esbarrei-me com o velho Plácido de Castro e com o Mucio Teixeira, que estava deitando o verbo.

Gramei sem gemer toda... a peça e sahi satisfeito com ella.

Nem dois intervallos o actor Chico Musquinha fez um discurso mudo ao Plácido, que foi um successo.

As bambolinas bateram polmas, o panno de bocca abriu a bocca, cheio de pasmo, o publico chorou de gosto. Um successo!

Depois de avançar em uns vinhacões, sahi para o largo do Rocão.

Ah! deitei o ouvido alerta e soube que uma actriz do Rerrelo andava arastando a nza a um tal Cincinato Quebra Louças, do S. José.

Como era natural, tratei de averiguar o caso e cheguei á conclusão de que é tudo mentira. O João Silva é que está perdido de amores pela actriz Igne-Gomes, actualmente fóra do theatro.

E parece que elles se casam na capella do Deus Baccho!

Lá estarei rante.

Indo bater com os ossos no Cassino deparei com o Manoel do Paschoal que estava deitando paixão por um café com leite.

—Que é isso, homem? Você não toma juizo?

—É molestia, filho. O medico acaba de receitar-me duas doses por dia...

—Meus parabens. Eu tambem ando a cavar um remedio dessa natureza.

Passava a Pingolao, que agora está completamente familiar.

Dirigi-me as minhas supplicas.

—Você está doido! Tome juizo! Eu agora cheguei-me ao rego...

—Ora, que novidade! Ao rego sempre ta conhecido chegando...

—Que canalha!... E zafrei!

Na Maison Moderne o actor Amado babava-se todo pela menina Roldan.

—Ai! o meu anjinho! Eu cantava uma cançoneta com aquelle diabrete.

—Oh! arara!

O Amado subiu a serra.

—Quem me chama?

Fez-se um silencio profundo e *pr'isso* foi a paixão de brocha, que tratou de atrair-se ao primeiro camarada que lhe surgiu á frente.

No cubiculo dos animaes ferozes vi um damnado com uma cobra na mão.

Era uma jararaca.

—Ura! senhora passou e gritou:

—Olha! Anastacio!

—Que é, Fifi?

—Si você tivesse uma cobra assim e daquelle tamanho!...

—Pois então não tenho!

—Ora, que pretensão! A tua cobra é uma minhoca em miniatura e não levanta mais.

—Como?

—E então? É uma cobra coral e está dentro de um vidro cheio de alcool. Aquella sim. Como é bonita! Tem a cabeça sempre levantada e está dura!



É rapariga exquisita a que a figura apresenta, parece ser boasinha, mas tem cabelo na venta.

Para tomar um bom banho com todo afan se prepara; si deixa o resto de fora, p'ra compensar, tapa a cara!

Ha quem diga, e com razão, que nisso tudo ha tolice, ella, porém, diz que nao: chama aquillo—exquisiteice!

O que eu quizera saber d'alguem que no leito a visse era si tambem chamava o... dormir de exquisiteice!

— Nada de discussões, minha senhora. Cada um para a sua casa.

Deixei a pessoal discutindo e toquei rasgado para o Parque Fluminense.

Discutia-se lá tambem.

— Saiba, meu velho, grande surriho na zona!

— Que é que ha?

— Faz annos o Rio Nu. E sete!

— Oh! que delicia!

— Aquillo é pessoal que aguenta firme!...

— É que tem folego de gato!

— Aguentassemos nós como elles aguentam!

— Em todos os sentidos.

— Salvo seja.

— E vou fazer uma formidolosa manifestação á rapaziada.

— Conta commigo.

— Já se vê.

Nessa voz da manifestação, toquei rasgado e cá estou á espera do povo de arrelia para o bailametro!

Ah! minha avó!...

Moncego.

— M.<sup>me</sup> Berthe Clarinette tem afortunadamente suspensas suas aulas, em virtude de ter chegado das europicas sem prole inteira.

Diz-se que os *habitués* estão indignados, pois a falta de uso nos respectivos instrumentos pode muito bem deixal-os impréstaveis para os flautações.

— Uma devota de S. Luiz, que vive de Rezende, anda com o miolo virado por causa de um outro santo tão mais milagroso, porém mais sympathico, na opinião della, devoto.

Tratase de um Santo Ernesto, que tem *actoridade* bastante para fazer esquecer o seu S. Luiz e a quem a devotinha espera todas as tardes na rua Gonçalves Dias; d'ahi seguem janco para a *capella* da adoração respectiva.

— A Pata Chines e a Maria Malu andaram na noite de sabado, no Cassino, cavando a vida, e para isso não cavam mesmo os desconhecidos.

Compreende-se... Ella fin de semana e faltava o *araru* para pagar as despesas de casa e comida...

— O deputado Rapadura, o elegante Petronio de sapataria, o pai da Patu mais *chic* e mais bem enroçado de B. tafogo, esteve no Cassino Nacional passando revista ás tropas...

Parce que não encontrou a mulher que procurava, porque viu-o sózinho, cabibaixo e triste, como qui a pensar: — Onde estava ella?...

— Perguntando a quem a Olga que motivo ella não se apresenta mais em publico nem com o Bene nem com o Eduardo, teve como resposta:

— Porque não gosto de obstaculos meus planos. Demais, elles são dois *pranços* e promptidão basta a minha, pois estou sempre prompta para recebê-los quando... não estou occupada...

Tem toda a razão a Olga!

— A Ena tem perdido bem honcobres nos Paladines da Cattedra.

Todavia, ella um dia terá novamente a protecção de Sant'Anna e o porção se formará novamente porque os vint e cinco dão para tudo.

— O tal peru, velho apatacado, infallivel na Maison Moderne, deixou de acompanhar a estrela que o *passava*. Espera-a agora, depois do espectáculo, em logar ocento.

Conta-nos que pretende retirar do palco para dizella dona de um kiosque de quinquirarias e pentes de tartaruga e chifre.

O outro será interessado com algo por cento do lucro liquido.

— Admira-nos que a Plácida não tenha ainda apanhado alguma insectação. A ex-cantora só se alimentava *jambo*.

LINGUA DE PRATA.

## CAVAÇÃO

64		931
80		542
52		684

Curco FIORE.



# A MELHOR É A BOCK-ALE



## Branca

Branca se chama. Deu nem mesmo a pelle do arminho rivalava com a branca do seu seo e da sua alma.

Apenas sahida do collegio, viu-se casada como Sr. Dr. Romero, um sexagenario que nem sequer era conservado.

Como Branca nada sabia, nada pediu a seu esposo na noite do casamento nem nas seguintes, e, como elle nada lhe disse, achava o matrimonio a coisa mais insipida deste mundo.

O doutor, dono legitimo (ainda que em pequena parte) da adoravel ingenua, vigiava-a zelosamente para que a menor palavra não lhe viesse a revelar os doos mysterios da approximação dos sexos.

Os mezes passavam. De quando em quando, elle dava-lhe um beijo paternal nas faces, e nisso consistiam as suas caricias.

Entretanto, ninguém supponha que a ingenua Branca não pensasse, de noite e de dia, que alguma coisa devia existir na terra para preencher o vazio que sentia em torno de si.

Ora, si pensava! Para alisar aquella fogueira só faltava a fiteira.

E a fiteira appareceu de uma maneira prosaica, porém... forte!

Uma tarde, passeando a sua melancolia pelo jardim do palacete em que a enclausurara o marido, Branca ouviu uma conversa em voz baixa que vinha do quarto da criada. Curiosa, aproximou-se, e, vendo a porta fechada, applicou o oitav pelo buraco da fechadura e viu uma bonita scena:

Margarida, a sua criada de quarto, estava sentada á borda do leito em palestra intima com um soldado de policia...

Continuando a observar, a innocente moça reparou que os dois namorados allivavam-se das roupae e entravam numa conversação mais intima...

Estava accessa a fogueira!

Branca passou o resto do dia pensativa e taciturna.

A noite, depois da ceia e já recolhidos ao quarto, o Dr. Romero sentou-se junto della. A moça suppoz que elle iria cumprir o seu dever de marido. Enganou-se, porém, porque elle só queria conversar.

— Faz hoje um anno, minha querida, que pertencemos um ao outro... e por isso quiz solemnizar esta data fazendo-lhe uma surpresa...

— Ah! sim?.. respondeu Branca, ruborizando-se.

— Sim... Comprei aquelle par de bichas que viste outro dia no Farani e que tanto te agradaram.

Ora! Podias ensinar-me surpresa e prazer com outra coisa...



— Minha prima Antonietta, falando-me a respeito dos banhos de mar, disse-me:

— Gosto muito de tomar na beira!

— Rapariga de mão gosto! Commigo dá-se justamente o contrario: Quando eu não tomo no fundo, não fico satisfeita...

— Qual é?  
— Podias mandar chamar o soldado de policia que vi hontem no quarto da Margarida...  
— Para que?  
— Para que elle me fizesse o que fez com ella...

RAP.

## A primeira entrevista

**P**RA ser por demais infeliz! — pensava intimamente o Luli; vinte annos e nem sequer uma entrevistazinha amorosa!

No fundo de sua alma aninhava-se a serpe do desejo; por vezes elle esticava-se nervoso, sentindo a approximação do gozo, mas as circumstancias não permitiam, havia sempre um empecilho, e a serpe infeliz encolhia-se inerte e murcha.

Luli era mesmo um infeliz em questoes amorosas. Uma noite, depois de ter combinado com uma criadinha da casa uma entrevista a que ella acquiesceu sorrindo, elle encaminhou-se, tremulo, para o quarto della, mas — oh! suprema decepção! — encontrou-se com o pai deitado na cama da criadinha.

Foiz um escandalo tremendo, porque o pai, assustado, gritara, e no dia se-

guinte a mãe do Luli mandou a criada dar um gyro.

E quantas peripecias, quantos *quibros-quios*, de igual quilate em suas aventuras não lhe frustravam seus planos, impedindo o seu desejo! O desanimo apoderou-se delle, tornou-se descrente; quando a noite baixava, vinham-lhe á mente as tentativas amorosas em que se empenhara, não transpondo, entretanto, os humbraes do *quasi*, e, ao exhumar este passado, sentia que a serpe do desejo se reanimava agitando-se.

Neste ultimo carnaval o acaso depa-rou-lhe uma entrevista. Era um domi- nio seido e cheio de requieiros.

Luli não resistiu aos encantos que, através da mascara, phantasiara, e seguiu-a até um segundo andar de um predio onde um *chateau* resplendecente os esperava.

— Desta vez não me escapal pensava Luli, enquanto a serpe estendia-se nervosa e faminta.

A desconhecida, na occasião solem- ne, virou-lhe as costas...

Luli disse que não gostava de... a ver por detraz, porém quando viu-a de frente, não teve outro remedio, do contrario arriscava-se a ver virar-se o feitiço contra o feiteiro...

E o Luli fez a sua primeira conquista á moderna, obedecendo assim á evolu- ção social...

A. SILVA.

## QUE PANDECA!...

RECORDAÇÕES DO ANNO PASSADO  
Musica da Missa Campal

I  
Annos fazendo o *Rio Nu*,  
Jornal da troça e da pilheria,  
Sahi no passo do jacú  
Tirando o ventre da miseria.  
Passei na casa do Colombo,  
Comprei tres patos, um porquinho,  
Um frango assado, um velho pombo  
E quatro garraebes de vinho.

E passos dando, ole!  
Na ponta do meu pé,  
Com dez *calistros* no pandulho  
Fui carregando o grosso embrulho!  
Ah! que successo avó  
Sozinho eu lá fiz, só,  
Numa profunda mamunção  
Dentro da grande Redacção!  
O *vinhame*, ao cimo levantando,  
Alegre ia entornando  
Como um vil perú;  
De tal maneira  
Que eu só na bebedeira,  
Contente, ia gritando:  
— Viva o Rio Nu!!!...

II  
Entra o Cépê sem ter trabalho,  
Soltando quatro mil galopes,  
Rodando sempre pelo soalho  
Trinta barris de bellos *choppes*!  
De gosto dei tratos á tromba  
Como p'r'ahi qualquer burguez,  
E, manobrando, utano, a bomba  
Chuchel dez *choppes* de uma vez!  
Que dor no moçotó!  
Fiquei como um socol  
Senti picadas na caveira  
Vendo rodar a casa inteira!  
Tratei de me apurar  
Para não tropeçar!  
Já 'stava azul! Já 'stava cego,  
E por um triz não dei o prego!  
O *vinhame*, ao cimo levantando  
Etc. etc.

III  
Finda a festança apimorada,  
Num succulento *trê-lô-lô*,  
Ao chão cahi sem ver mais nada  
Num *porredo* X. P. T. O.!!  
Erasmus corre e com vontade  
Meu *porre* enorme curar quiz,  
E por-me, oh! cósol sem ter picdade,  
Ammonia em penca no nariz!  
Saltei como um tóto,  
Coçando o meu gógo!

Quando acordei fiquei damnado,  
Todo eu me tinha vomitado!  
Para o cheiro acabar  
Preciso foi botar  
Na casa inteira e a cada instante  
Um vidro de desinfectantell  
As paredes da rua me agarrando,  
Sempre cambaleando,  
Meio jurúru,  
Como uma paca,  
No forte da ressaca,  
Maluco ia gritando:  
— Viva o Rio Nu!!

VAGARUNDO.

## CASA DO CRUZ

Telephone 1553

Vidros, molduras, espelhos,  
quadros, estampas de todas as  
qualidades.

Opucação, morcelinação, gra-  
vação em vidros.

Fabrica de **CONFETTI, FO-  
COS E FOLHINHAS.**

As encomendas são res-  
peitadas 30 dias.

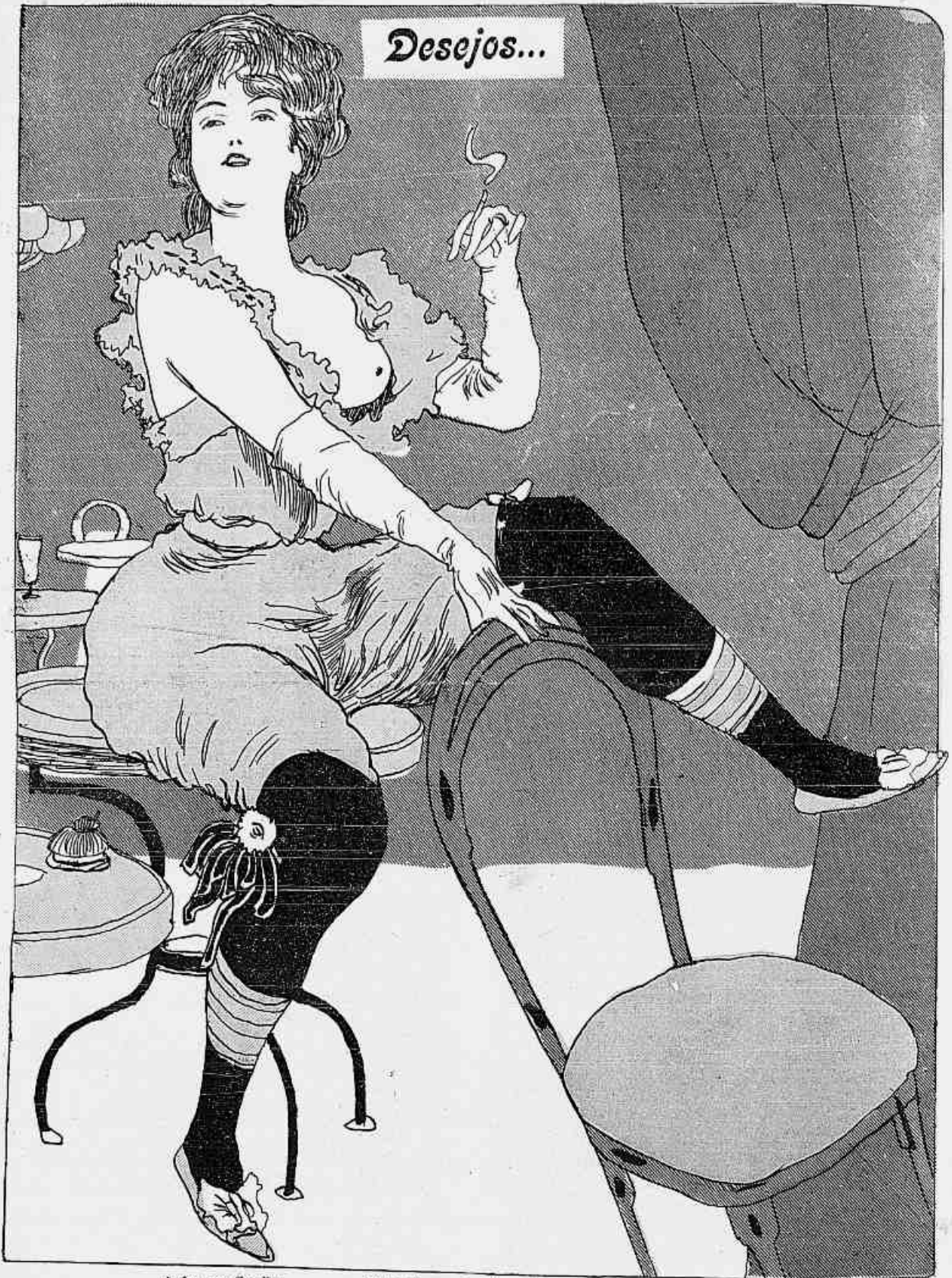
J. Rodrigues da Cruz &amp; C.

Rua 7 de Setembro, 106

e Travessa de S. Francisco de Paula, 1

A MELHOR CERVEJA É A BOCK-ALE

## Desejos...



A formosa Carolina  
Sobre uma mesa sentada,  
Tem a perna levantada  
Em posição papalina.

Fumando uma cigarilha  
Ella pensa com certeza  
No Juca Barriga tesa  
De quem já teve uma filha.

Que saudades do rapaz!  
Que recordações do Juca!  
Por elle semi-maluca  
Andou uns tempos atrás.

E eu, vendo a gentil facira,  
Em tão bellas posições,  
Quizera por mil razões  
Ser o encosto da cadeira!



# A MELHOR É A BOCK-ALE